

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA OS RESIDENTES DE
ENFERMAGEM DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO DO HUUFMA

BIANCA LIMA E SILVA

SÃO LUÍS/MA
2020-11-26

BIANCA LIMA E SILVA

**CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA OS RESIDENTES DE
ENFERMAGEM DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO DO HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof.(a) Angela Cristina Frerie
Diógenes Rêgo

SÃO LUÍS/MA

2020-11-26

RESUMO

Introdução: O serviço na Central de Material de Esterilização reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao cliente. **Objetivo:** O plano de ação objetivou a construção de um plano de ação para os residentes de enfermagem da central de material e esterilização da unidade materno infantil do Hospital Universitário Federal do Maranhão (HU-UFMA), visando favorecer aquisição de conhecimento e crescimento profissional. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria. **Considerações finais:** Através do objetivo proposto espera-se a padronização das atividades a serem executadas pelos residentes, garantindo a segurança e qualidade no processamento de artigos médico-hospitalares da CME.

Palavras-chave: Enfermagem. Gerenciamento de resíduos de saúde. Preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

A Central de Material Esterilizado (CME) é a unidade básica do hospital porque integra a infraestrutura e passa pelas etapas de produção interna, importantes serviços de saúde e pode ser classificado como cauteloso. Portanto, os formadores profissionais e alunos devem estar atentos e valorizar a importância desse departamento no ambiente hospitalar (POSSARI, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem, o gerenciamento da assistência, e o CME são uma das responsabilidades dos profissionais de enfermagem, que são responsáveis por coordenar as atividades, avaliar as várias etapas do processo de trabalho, participar das atividades de treinamento, determinar o tamanho do pessoal e outras responsabilidades (BRASIL, 2012.; COFEN, 2012). De acordo com Pereira *et al.* (2018) “a atuação do enfermeiro no CME exige que o profissional se aproprie de conhecimentos técnico-científicos e habilidades interpessoais a serem adquiridos na sua formação acadêmica, o que resulta em boas práticas nos serviços ofertados ao paciente”.

Ressalta-se que os profissionais de CME costumam encontrar algum tipo de invisibilidade, pois, embora a enfermagem seja parcialmente baseada no conhecimento técnico-científico, ela não tem ligação direta no ambiente hospitalar, ou seja, a enfermagem indireta tem baixo valor (ASCARI *et al.*, 2013). Portanto, é fundamental valorizar e motivar a cultura da organização de forma interativa e flexível, para ouvir e atentar para a satisfação dos trabalhadores e atentar para o fornecimento de materiais e insumos adequados para suas funções, pois isso com certeza irá ajudá-lo a obter reconhecimento profissional e sua importância no ambiente de trabalho (PARENTE *et al.*, 2018).

Para Ferreira, Dantas e Valente (2018) a pretensão de provar aos alunos uma abordagem de ensino através de uma conduta qualificada torna-se ação pedagógica eficaz. Essa combinação leva aos profissionais a estarem se perguntando como está sendo sua conduta e as habilidades em seu exercício profissional. Portanto, durante esse processo, o confronto e até mesmo o desconforto são normalmente encontrados. E os enfermeiros que não puderam garantir o sucesso das atividades de acolhimento durante a sua formação, devem aprender a refletir sempre sobre os seus conhecimentos e competências profissionais durante o processo de autoaprendizagem interna.

Neste sentido, fatos comprovam que os tutores também devem estar atentos para ajudar e descobrir fragilidades do aprendizado, estimular a participação de residentes e graduandos, proporcionar a aplicação de conhecimentos teóricos nas atividades práticas,

participar do planejamento e execução das atividades e estimular a autoaprendizagem. Finalmente, se necessário, você deve buscar o apoio de outros professores e conselheiros para corrigir possíveis deficiências desses alunos(AUTONOMO *et al.*, 2015).

Dessa maneira, uma vez que os serviços da CME se refletem diretamente na qualidade da assistência prestada aos clientes, para um bom desempenho, é necessário contar com um número suficiente de pessoal com formação científica e técnica para trabalhar em conjunto para realizar uma série de tarefas altamente específicas. Essas habilidades expressam a importante ideia de analisar a assistência de enfermagem prestada pelo enfermeiro e seu acolhimento, pois, essa deve promover o desenvolvimento da prática profissional através de suas habilidades proativas com o intuito de integrar ao meio social e suprir o enfoque profissional(LUCON *et al.*, 2017).

No Hospital Universitário Federal do Maranhão onde será desenvolvido este plano de preceptoria, embora todos os profissionais de saúde sejam possuidores de conhecimento e experiência no ambiente em que trabalham, observa-se a ausência de organização e interesse destes profissionais quanto ao acompanhamento dos residentes no setor, bem como, não existe um roteiro de atividades cumprida pelos residentes e administrada pelos preceptores.

Diante ao exposto, torna-se relevante a elaboração de um plano de ação a ser aplicado na CME aos residentes, sendo elaborado por enfermeiros que também atuam como preceptores da residência multiprofissional de Enfermagem no Hospital Universitário Federal do Maranhão, uma vez que o enfermeiro é o responsável técnico pelo controle e pela supervisão das ações desenvolvidas no CME, devendo ter conhecimentos científicos baseados em evidências para o desenvolvimento das etapas necessárias ao processamento de PPS em todas as unidades assistenciais de saúde, além disso, ter o conhecimento para repassar aos residentes.

2 OBJETIVO

Construir um plano de ação para os residentes de enfermagem da central de material e esterilização da unidade materno infantil do Hospital Universitário Federal do Maranhão (HU-UFMA), visando favorecer aquisição de conhecimento e crescimento profissional.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria para melhoria do serviço prestado por residentes da CME.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de ação será realizado na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário Federal do Maranhão, unidade esta que recebe os residentes de Enfermagem. Ressalta-se que o Hospital Universitário é formado por duas grandes unidades hospitalares: Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil. Com todos seus leitos disponibilizados para os usuários do Sistema Único de Saúde SUS, o HUUFMA possui ampla e adequada estrutura física, com recursos tecnológicos e profissionais altamente capacitados, transformando-o no hospital público mais bem estruturado e equipado do Estado.

O hospital oferece serviços de Cirurgia Bariátrica e Dermatologia; Assistência ao Paciente Asmático e Ambulatório de Dor Crônica; Centro de Oftalmológico; Serviço de Urologia- Litotripsia e Análises Clínicas; Centro de Pesquisa Clínica – CEPEC; Centro de Prevenção de Doenças Renais e Núcleo do Fígado e Endocrinologia. A Unidade Materno Infantil (HUUMI) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é um importante centro formador de profissionais de saúde do Estado e ocupa um papel de destaque no que diz respeito à assistência à saúde da mulher e da criança, tanto em atendimento ambulatorial quanto internação.

A Central de Material e Esterilização do referido hospital é uma unidade funcional de apoio técnico, responsável pelo processamento de produtos para a saúde em serviços de saúde. Conforme a classificação, a CME realiza o processamento de produtos para a saúde não-críticos, semicríticos e críticos de conformação não complexa, passíveis de processamento. Com relação a estrutura física: I - Área de recepção e limpeza (setor sujo); II - Área de preparo e esterilização (setor limpo); III - Área de desinfecção química, quando aplicável (setor limpo); IV - Área de monitoramento do processo de esterilização (setor limpo); V - Área de armazenamento e distribuição de materiais esterilizados (setor limpo).

No CME da Unidade Materno Infantil – UFMA tem no seu quadro de funcionário, sete (07) enfermeiros e dois (02) residentes por mês, o trabalho do setor é rotineiro e iguala toda CME, em que realiza processos básicos de um CME, tais como: Inspeção; Limpeza, Preparo; Embalagem; Esterilização; Armazenamento.

O plano de ação beneficiará diretamente ao processo de trabalho e a todos os pacientes atendidos da Unidade, uma vez que a partir de um processo correto realizado na CME torna-se todo o processo de cuidado do hospital eficaz, demandando que os profissionais realizem um serviço adequado, desde a inspeção até o armazenamento dos insumos.

A equipe executora será enfermeiros da CME que atuam como preceptores desta mesma unidade, bem como, a pesquisadora que tem o interesse em otimizar o serviço na CME, sendo assim, o interesse se justifica devido os preceptores possuírem jornada de trabalho exaustivo por acúmulo de função e quantidade de recurso humano reduzida, além da grande carga horária exercida pelos residentes.

Ressalta-se que tanto os preceptores quanto os residentes irão interagir de modo participativo, desenvolvendo avaliações e diagnóstico propostos no plano e fortalecendo os objetivos da pesquisa por meio de ações. Dessa maneira, é importante que com a reorganização dos serviços, os residentes passam a receber a devida atenção de seus preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Através deste plano de ação será possível proporcionar aos pacientes do hospital escola, o compromisso que os preceptores e residentes possuem com a saúde do cidadão, dando o melhor de si, além de distribuir as tarefas de acompanhamento entre todos os preceptores do setor e sempre mesclar teorias e práticas no intuito de não desgastar o físico e psíquico do aluno.

No plano de ação, o preceptor irá assumir o papel de corresponsabilidade no desenvolvimento das ações. Sendo assim, pretende-se aplicar o plano de ação no período previsto de seis meses, entre os meses de janeiro a junho de 2021. Entretanto, salienta-se que este tipo de ação deverá acontecer a longo prazo, uma vez que as medidas propostas visam melhorar a qualidade do trabalho assistencial da CME em estudo, consequentemente melhorando os serviços de saúde prestado pela CME ao hospital.

O passo a passo do plano de ação será: a pesquisadora juntamente com os enfermeiros que são preceptores da unidade irão realizar um levantamento situacional da Central de

Material de Esterilização (CME) e, posteriormente, através de reunião será exposto para os enfermeiros preceptores os principais problemas da unidade. A análise situacional tem por objetivo traçar quais os problemas e conseqüentemente a solução para os mesmos.

A partir da análise situacional e após reunião da pesquisadora e preceptores, será elaborado cronograma de atividades, de acordo com o tempo de permanência dos residentes, com o objetivo de direcionar as ações de cada residente na unidade, levando em consideração o tempo e disponibilidade dos profissionais preceptores para acompanhar os residentes na execução das ações do cronograma proposto. Nessa etapa, os preceptores irão arcar com suas responsabilidades e compromissos com seus residentes sobre a fiscalização de seus líderes, conforme pode ser visualizado no cronograma abaixo:

Quadro 1: Cronograma de atividades no plano de ação.

ATIVIDADE	EQUIPE EXECUTORA	OBJETIVO
Análise situacional	Pesquisadora Enfermeiros preceptores	Fazer um levantamento dos principais pontos que contemplam o serviço da CME, principalmente, o serviço de residentes.
Reunião da equipe	Pesquisadora Enfermeiros preceptores	Reunião para definição do que será proposto no cronograma de atividades.
Construção do cronograma de atividades	Pesquisadora Enfermeiros preceptores	Otimizar o serviço de enfermagem da CME, a partir de uma jornada de trabalho não exaustiva, eliminando o acúmulo de função.
Aplicação do cronograma de atividades aos residentes	Residentes sob a supervisão do Enfermeiro preceptor	Comtemplará o serviço levando em consideração ao trabalho no setor, tais como: itens processados; quantidade de itens processado por setor da CME; produtividade individual dos membros da equipe; itens reesterilizados, caixas cirúrgicas subutilizadas; itens danificados; frequência de uso dos equipamentos de acordo com a característica de cada CME.
Avaliação do cronograma	Residentes sob a supervisão do Enfermeiro	Fornecer dados que melhoraram o serviço da

	preceptor	CME realizados pelos residentes, bem como, apontar quais fragilidades precisam ser eliminadas na assistência prestada pelos residentes.
--	-----------	---

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras. São Luís, 2020.

Ao basear-se nos pressupostos elencados no cronograma, o plano de ação visa facilitar o acompanhamento do residente pelo preceptor na CME, através de um cronograma de atividades a serem realizados por um período determinado. Ou seja, o plano de ação visa sanar deficiências relevantes à melhoria à saúde em todos os setores envolvidos no âmbito hospitalar por meio da interação do enfermeiro preceptor, sua equipe multiprofissional, bem como os alunos residentes inseridos no contexto da CME.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades, pode-se destacar que ao propor um plano de ação, tem-se como fragilidades que as pessoas envolvidas apresentem rejeição imediata e não aceitem as possíveis mudanças, uma vez que vai depender da capacidade de mobilização dos mesmos.

Salienta-se, que receber materiais sujos e contaminados para, então, administrar o processo de descontaminação, preparação, esterilização e distribuição dos artigos, de forma que eles possam ser utilizados novamente, não é uma tarefa fácil, uma vez que se trata da saúde das pessoas. A confiabilidade e a segurança no serviço prestado estão diretamente relacionadas à qualificação dos profissionais. Assim, propor um cronograma de atividades, tem-se a oportunidade de impor que os residentes sob a supervisão do enfermeiro preceptor realizar a administração do setor, desenvolver atividades técnico-assistenciais; controlar a rotina dos métodos esterilizantes, bem como, atuar na gestão do capital humano.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Destaca-se que, a partir do planejamento, esse plano de ação constituirá-se como outro instrumento de trabalho do Enfermeiro na CME, na medida em que vai promover a sistematização de ações futuras e apresenta-se como um saber administrativo que auxilia no gerenciamento do seu setor de trabalho.

A avaliação do plano de ação acontecerá após um mês da elaboração e aplicação do cronograma de atividades a serem exercidas pela equipe executora, através de reunião com os envolvidos e a partir das informações levantadas, serão dadas outras orientações educativas do enfermeiro preceptor. Além disso, será levantada a percepção do residente sobre as atividades que foram desempenhadas, destacando os pontos positivos e negativos para que o cronograma possa ser ajustado mensalmente conforme as necessidades da CME.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade que se articula com praticamente todos os setores do hospital, já que fornece produtos médicos às chamadas unidades consumidoras, que compreendem não só o Centro Cirúrgico, mas também as unidades de internação, o ambulatório, a emergência, entre outras.

Salienta-se, que para que a qualidade do serviço seja mantida é necessária uma equipe coesa e estável, pois, na CME é processada uma diversidade de artigos, o carregamento das autoclaves exige cuidado para o não comprometimento do processo de esterilização e outras ações que exigem rigor para o controle de infecções. Portanto, o trabalho do enfermeiro que acompanha os residentes da CME pode ser caracterizado como minucioso, repetitivo, requerendo grande atenção de quem o executa. Assim, o preceptor deve desencadear o processo de motivação da equipe, especialmente os alunos residentes para além de disseminar o conhecimento, deve realizar um trabalho com vista nos objetivos essenciais da CME.

Espera-se, que este plano de ação possa fornecer subsídios para reestruturação da CME a partir do trabalho dos residentes, com o objetivo de padronização das atividades, garantia da segurança e igualdade no processamento de artigos médico-hospitalares. Além disso, que contribua para a reflexão da realidade considerando as potencialidades profissionais e adequação dos processos, que minimize possíveis falhas no processo de trabalho através da elaboração e efetivação de treinamentos, bem como, a elaboração de POP's para os enfermeiros preceptores aplicarem juntamente com os residentes em seu tempo de permanência na CME.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M. *et al.* A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **RevBrasEduc Med.** Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.316-27, 2015.

ASCARI, R. A. *et al.* O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Research**, v.4, n.2, p.33-8, set./nov, 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 424, de 19 de abril de 2012.** Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em centro de material e esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília; 2012. Seção 1. p.186.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012.** Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. 2012. Seção 1, p. 43-6.

FERREIRA, F. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **RevBrasEnferm.** Rio de Janeiro, v.7, (suppl 4), p.1657-65, 2018.

LUCON, S. M. R. *et al.* Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. **Rev.SOBECC.** São Paulo, v.22, n.2, p. 90-97, abr./jun, 2017.

PARENTE, A. N. *et al.* Evidências profissionais de enfermeiros em Central de Material e Esterilização: contribuições de uma revisão integrativa. **Enfermagem Brasil.** v.17, n.4, p.2526-9720, 2018.

PEREIRA, E. B. F. *et al.* Avaliação de acadêmicos sobre ensino-aprendizagem de enfermagem em centro de material e esterilização. **REV. SOBECC,** São Paulo, v.23, n.4, p.178-183, out./dez, 2018.

POSSARI, J. F. **Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão.** 4ª ed. São Paulo: Iátria; 2012.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G PAZIN-FILHO A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Med (Ribeirão Preto).** São Paulo, v.47, n.3, p.284-92, 2014.